

NOTAS SOBRE A LINGUAGEM VULGAR DE ALDEIA DE SANTA MARGARIDA

(BEIRA-BAIXA)

A freguesia de Aldeia de Santa Margarida, terra da naturalidade de quem subscreve os presentes apontamentos, pertence ao districto de Castello Branco, concelho de Idanha a Nova, e fica situada na linha divisoria d'este concelho do de Penamacôr.

A sua população quasi analphabeta, isolada dos centros de cultura litteraria, por falta de communicações rapidas, vivendo dos productos da agricultura, não tendo por isso necessidade de ir procurar longe os meios de subsistencia, acha-se em excellentes condições para conservar numa fórma especial a linguagem portugueza.

A) Phonetica

1. O *ei* tónico pronuncia-se *ái*, ex.: *ribáira*.
2. Ha dois sons palataes surdos, um explosivo, que represento por *ch*, outro continuo, que represento por *x*. São dois sons normaes no Entre-Douro-e-Minho e Beira-Alta.
3. O ditongo, que na lingua litteraria se representa por *ou*, soa *õu* com um *u* subtil; quando medial soa *õ*; em certos casos soa *õi*. Ex.: *õiro*, *võu*, *põco*. Sobre o valor do *õ* vid. *Rev. Lusit.*, 1, 224.
4. O *a* tónico de certas palavras muda-se em *e*, ou num som proximo, ex.: *buréco*. Cfr. *Dialectos beirões* de J. Leite de Vasconcellos, III, p. 12-13.
5. O *s* e o *z* iniciaes, mediaes e finaes, bem como *c* e *ç*, têm respectivamente os valores de *s* e *z* reversos da Beira Alta e de certos pontos do Norte do país. O *z* final ás vezes soa *ze*, ex.: *véze*, *cruze*.
6. O *u* tem o valor do *u* do Fundão (*ú*), ex.: *tu*.

B) Morphologia

I. ARTIGOS. — Como na linguagem litteraria. Apenas o artigo *uma* em proclise toma a fórma *'ma*, ex.: *vi 'ma mulher*.

II. PRONOMES.—1. *Nos* tem a fórma *mos* quando complemento directo ou indirecto, e ainda quando intercalado entre preposições e os infinitos por ellas regidos. Ex.: *disse que mos fossemos embora*, *disse p'ra mos irmos embora*, *o jantar que mos deram*, *mandaram-mos chamar* etc.

2. *Aquelle*, *aquella* têm a fórma *asquelle* *asquella*; *este*, *esta* têm a

fôrma *aqueste aquesta*. Em composição com a preposição *em* ou *de* tomam as seguintes fôrmas:

Ex.: *Na-squelle 'stante* (instante)
Da-squella hora
Na-squeste' 'stantes
Da-squestas horas.

3. *Lhe* tem a fôrma *le*.

4. Os pronomes *meu, teu, seu*, pelo menos antes de palavras que comecem por consoante, têm a fôrma *mê, tê, sê*.

III. VERBOS. — 1. O verbo *ser* faz no presente indicativo: *sôu* ou *são* ¹, *sámos* ou *sémos*, *séndes*; no presente conjunctivo faz *séjamos* (esdruxulo) e não *sejámos*; a 2.^a pessoa do plural d'este tempo nunca a ouvi empregar.

2. O verbo *fazer* differe da linguagem culta nos seguintes tempos: presente ind. *fazendes*; pret. imp. *faziendes*; pret. perf. *fazi, fazeste* ou *fijéste, fazeu, fazemos, fazestes, fazerão*; m.-q.-p. *fazera, fazeras, fazera, fazeramos, fazérendes, fizeram*; fut. *fazerei*, etc.; imper. *fazende*.

3. O verbo *trazer* faz no pres. ind. *trago, tragues, trague, trague-mos, tragueis, traguem*; pret. ind. *trougue, trouqueste, trougue, trouque-mos, trouquestes, trouguêrão*; pret. p. *traquido*.

IV. PARTICULAS. a) *Adverbios*.—O adverbio *não* tem a fôrma *num* e a menos emphatica *nu*; ex. *num quero, nu vô lá*.

b) *Preposições*. — 1. A preposição *com* junta ao artigo definido toma a fôrma *c*, ex. *c'o, c'a*. O primeiro caso dá-se também ás vezes no verso litterario.

Ex.: *fui c'o home*
fui c'a mulher.

2. *Por* e *para* antes dos artigos tem a fôrma *p'r*.

c) *Conjunções*. — 1. *Mais* tem o valor de *e*. Ex. *andava a guardar 'mas cabras mais 'mas ovelhas*; *mas* póde juntar-se a *e*.

2. A conjunção *nem* tem a fôrma *nim*.

d) *Interjeições*. — *Lhá-lhá!* particula exclamativa de admiração.

C) Texto com a pronúncia figurada aproximadamente

N. B. Neste texto o *s* (inicial e medial) tem o mesmo valor que o *c* (*c*); elle é indicado no cap. A, § 5.

Esti' âno fui' máis o mê camarada á fâira da Orca pra vêr se me chigávão a burrenca cá á minha cõnta; fõi 'ma caminhêda priáda, p'ro caminho nu havia nim 'ma chisca d'ângua, só gôgos e máis gô-

¹ Antes de *uma* perde o *o*, ex.: *eu sã 'ma boa pessoa*.

gos; o' sapatos fazêrão-me 'ma rilháira num pé, que me fazêrão um coxambêta; o que mos valêu fôï um cachopito qui andava a guardar 'mas badanas e máis uns chibêrros ¹, que mos deu 'ma malga de farrôpas, que mos souberão a gaitas.

A fáira 'stava beim bôa, ja 'via bastantes belancias e gachos, marquemos mei' arrat'le e prantemos a desingaçar espernegados po' riba d' 'ma furda, intê qui alguem viesse ajustêr a burrêncã. O mé camarada dixê-me q'havia de fazer negocio.

— Málmentes, hóme, a modos que os burrêcos nu teim hõije vênda!

— De sortes, o alimél é bôm e faz vista c'a álmatricha nôva.

Aquando stavamos nasquesta conversa, chêga um rico com cazonco branco, a quaisqui ² até ós pés, e dixê-m'assim: — ó patrão, quer vender o bicho? — Num vim p'ra ôtra cõsa. — O raio da burrêncã parês'q'ând' ingadanhada, téim as pernas scarramanadas.

Deu-me gânas de l'arrumér 'ma tanganhada qui o fazesse ir de rãngãmálho p'r'állï fõra, mas nu dixê nada.

O'spois diz ôtra veze o hóme: — qué' vômecê duas moedas?

— Nu senhor.

D) Vocabulario

Abêbra — Figo preto, oblongo, de que se faz uma excellente passa. — Cfr. na Beira-Alta, etc., *bêbra*.

Adufê — Espécie de pandeiro rectangular com duas pelles com que acompanham os descantes. — Tambem se usa em Evora, Elvas, etc.

Abalar — Retirar-se para longe, desaparecer. E' desconhecida a significação usual de *sacudir*. Assim se diz: «fulano *abalou* para Lisboa». «Viste fulano? Parece que *abalou*». Tambem na Beira-Alta, etc.

Abêntêsma — Phantasma negro. Ha tambem phantasmas brancos (vide as minhas *Excavações litt. na Beira-Baixa*, — A Boa Hora e a Má Hora). A qualquer pessoa alta e magra tambem se dá o nome de *abentesma*. Na ling. litteraria antiga *abantesma*.

Abajoujêr (a = e) — Amarrôtar qualquer peça de vestuario. «Tens chapeu abajonjado». Vide *bajoujo*, na palavra *gambusino*.

Alavão — Gado miúdo (cabras e ovelhas) que dá leite e que na primavera se separa do *vazio*.

Alma-nêgra! — Apostrophe insultante.

— **Acacheinêr** (a = e) — Matar os porcos ou qualquer animal.

Alcarroubão — Peneireiro, milhafre pequeno.

Alcôcaros — Fructo a que no Sul se dá o nome de alperces.

Adúa — Reunião de porcos de diversos donos entregues aos cuidados d'um guardador que os recebe de manhã e entrega á noite.

¹ chibárros.

² quasi que. (Por *quaise que*. Cfr. *pares'que*. — J. L. DE V.)

Agôra—Expressão negativa correspondente a «qual historia! isso sim!»—«Fulano disse-me isto.—A'gora disse—não disse tal».

Afogador—Adereço de ouro, collar.

Afogador—Christão novo encarregado de estrangular ou abafar com as roupas da cama os moribundos da mesma communhão religiosa; pois, segundo é corrente, passa como preceito de certa seita judaica que os proselytos não devem morrer, mas serem mortos. O *afogador* cumpre a triste e repugnante missão com a serenidade com que o sacerdote pratica os actos mais santos do seu ministerio. Nos concelhos de Penamacôr e Covilhã, onde abundam os chamados christãos novos, são apontados pelo povo os *afogadores*. Conta-se que muitas pessoas teem sido instadas pelos moribundos para que os não abandonem enquanto não expirarem, horrorisados com a idéa do estrangulamento.

Agachar-se—Encolher-se para se occultar. *Estava agachado a um canto; estava agachado atrás d'uma parede*. Significa tambem «estar de cocoras».

Agachis—Pequena cabana de matto onde apenas se cabe agachado; serve para a espera da caça.

Agúdias—Formigas com azas que servem de isco para apanhar passaros.

Aldravão (de «aldravar»)—Trapalhão que burla os outros com muito palavreado.

Alimél—Em vez de «animal».

Atiçér (a = e)—Activar a combustão da lenha no lar, espivitar a torcida do candieiro.

Amorfanhar—Fanar, estar um pouco murcho; diz-se que qualquer cultura está *amorfanhada* quando se esperam fructos rachiticos, ou mesmo que não vingue.

Anágoa—Saia de panninho branco. Cant. pop.:

Tomei amores c'um padre,
Nunca melhor coisa fiz;
Logo me fez uma anagoa
Da sua sobrepeliz.

Arrunhér (a = e)—Apertar. *Arrunhar o dente*, indignar-se contra alguém. O contrario de *mostrar os dentes*. Tambem se usa noutros casos, por ex. «*arrunhar* uma cunha», etc.

Amerzêndâr-se—Sentar-se para qualquer parte descuidadamente, sem se importar com coisa alguma.

Amanhar—Só se emprega em sentido obsceno.

Aprisco—Recinto limitado por caniços onde se muge o alavão. *Bardo* é tambem um recinto formado de caniços ou cancellas entretecidas de matto onde pernoita todo o gado miudo, cabras ou ovelhas, vazio e alavão.

Arreganhar—Tornar-se hirto de frio. «A creança está toda *arreganhada*».

Arrenegar-se—Encolerizar-se, indignar-se. «F. estava hoje muito arrenegado, por amor do moço (por causa do criado)».

Arremangar—Arregaçar as mangas do casaco, da camisa, etc. «Asquella moça vem toda arremangada».

Aforrar—Arregaçar as calças.

Asado—Cantaro de asas, para agua.

Assubar—Açular os cães.

Azagál—Pastor pequeno, criança que auxilia o pastor na guarda do gado.

Armetão—Eremitão: pequeno rendeiro que cultiva propriedades proximas a qualquer ermida e a quem a irmandade ou confraria que cuida do culto do santo, venerado alli, dá casa de habitação, com a condição de tratar da limpeza do templo.

Arrecender—Cheirar mal. «Esta casa arrecende qu'apesta».

Arencú—Pyrilampo.

Azinha—Fructo da azinheira, bolota do azinho.

Acincho—Arco de madeira onde se deita a *coalhada* (leite coagulado) para fazer o queijo. Cfr. *cincho* no Alemtejo.

Augua—Água.

Bacro—Porco, cochino, marrano, — indistinctamente.

Badana—Ovelha velha e magra.

Bagulho—Bago da uva.

Balancé—Dança de sala, dança de gente fina. Também na Beira-Alta (Mondim).

Bálho—Dança na rua ou em casa de gente ordinaria.

Barraco—Porco de cobrição, varrasco.

Bardo—Vid. *aprisco*.

Bastasquessim!—Expressão exclamativa: ora essa! muito me contas!

Barda (em)—Em abundancia. «Havia lá vinho em barda».

Barranhão—Alguidar grande de barro, donde come um rancho inteiro de trabalhadores.

Bajoujo—Pouco intelligente, ingenuo, quasi imbecil. «Aquillo é um grande bajoujo».

Barruma—Verrugas que apparecem nas mãos ás vezes em grande quantidade. [Talvez influencia de *verruma*, que o povo pronuncia *barruma*. Etymologia popular.—J. L. DE V.]

Bacreiro—Porqueiro, guardador de *bacros* (bacores).

Barroca—Sulcos fundos deixados na terra pelas chuvas torrencias; valas que servem para livrar as terras das aguas excessivas. «Pedro-penedro, salta-barrocas, agarra-cachopas» (dito popular).

Barróco—Grande penedo granitico.

Beiqó—Moela de qualquer ave.

Benzilhão—Ou soldador: homem entendido em feitiçarias e bruxedos, que receita remedios contra maleficios, mau-olhado principal-

mente. Esta industria, que em Lisboa é exercida por mulheres, está, entre Penamacôr e Idanha, a cargo de homens, quasi sempre pastores, que, para serem benzilhões ou soldados, é preciso terem nascido, segundo a crença, com uma cruz no ceu da boca.

Belancias—Melancias.

Brisda—Pars pudenda feminae.

Bochinca—Pustulas pequenas (i. é, vesiculas purulentas).

Bolantina—Planta de jardim, herbacea, annual, de flôres pequenas, escarlates, que apparecem em principios do outono. Em Lisboa é conhecida com o nome de *melindres*. Cantiga popular:

«Mangerico, rega, rega,
Rega o pé à *bolantina*;
Tamem eu hoje reguei
Os olhos d'uma menina».

Bom irmão (ão representa aqui um ditongo *eu* nasal, com o mesmo é de *buréco*, etc.).—(Bom irmão). Um dos nomes por que é conhecido o entrudo; porque era costume por occasião do carnaval collocar um boneco de palha sobre uma pequena carreta, ao qual, depois de ter percorrido as principaes ruas da povoação, deitavam o fogo, gritando então o rapazio: «ai o nosso bom irmão»!

Bonda, bonda—Basta, basta, não deites mais.

Bóichas—Matto arrancado nas terras pousias, a que se deita o fogo afim de preparar o terreno para a cultura do trigo ou centeio.

Báicheiro—Especie de alvião que serve para arrancar as *boichas*.

Borrêga—Inflamação traumatica produzida nas mãos pelo attrito do cabo da foice, enxada, etc., com que se trabalha.

Borrêgo, -a—Carneiro e ovelha pequenos.

Bolidas—Parte da casca que se corta às castanhas para melhor se poderem cozer.

Botélha—Abobora ou cabaço.

Bufeira—Especie de chouriço feito de carne gorda de porco e farinha.

Burréco—Diminutivo de burro.

Bucho—Barrigas dos braços e das pernas.

Bueiro—Abertura feita nas paredes das propriedades agricolas para dar sahida às águas.

Burra de tirar água—Engenho muito rudimentar composto do tronco d'uma arvore, que termina em forquilha; por entre esta forquilha passa um comprido barrote suspenso por um eixo. A uma das extremidades está ligada uma pedra pesada, e á outra está suspenso por uma corda um caldeiro. Quando se quer tirar água, é preciso empregar um certo esforço para fazer descer o caldeiro até o nivel da água em virtude do peso da pedra; mas, depois de cheio, o mesmo peso

faz elevar o caldeiro até à borda do poço ou mais acima, segundo as dimensões da corda. A este engenho também se chama *cegonha*.

Bruxa—Panella de barro com largos orifícios onde se queima carvão para servir de braseiro.

Carrapatinho (em), em carrapato, em couro—Estar nú.

Cachópo, cachópos—Rapaz, rapazes. *Cachopinho* (diminutivo).

Candôu—Velha esgrouviada.

Canéco—Chapeu alto, de pello.

Casqueiro—Chapeu velho e roto.

Cágarrápos—Massa de farinhaes, frita em azeite.

Cágávae—Pequeno campo, arido, de insignificante valor.

Caralhetas—Pimentos malaguetas.

Cachapim—Chapim (pequeno passaro).

Calear—Caíar.

Cágárola—Fraco, debil, cobarde.

Caturnos—Piúgas.

Cachiça—Cortiça cachiça: a primeira casca da sobreira, sem valor commercial.

Calhandra—Cobra vulgar.

Caçóla—Caçarola.

Caibro—Pequena trave empregada nos vigamentos.

Castanhólas—Batatas (tuberculos). Também na B. Alta.

Chapar—Ter coito.

Chapada—Ou *pão chapado*, pão hespanhol raiano, d'uma fôrma particular.

Chisca—Pequena quantidade de qualquer liquido: «beber uma chisca», beber uma pinga.

Chavelha—Cunha de madeira que liga o *jugo* com o *tiro* do carro.

Chamiceiro—O que apanha e anda a vender lenha secca; o que fuma muito.

China—Areia grossa, areia que se desagrega do granito.

Chicha—Nome que as creanças dão á carne.

Coxambêta—Individuo que arrasta uma perna quando anda.

Códão—Geada que cobre os campos nas manhãs frias de inverno. Na B. Alta *códo*.

Córna—Copo de chifre de boi.—Como no Alemtejo.

Cóicho—Especie de prato de cortiça.

Complatêia—Reunião de individuos da mesma classe social.

Cochárria—Colher feita de chifre.

Cozer meadas—Levar as meadas de linho á barreira. Para ficarem mais brancas, convém bater com ellas no posterior de qualquer homem.

Crescente—Fermento do pão. As operações da panificação são: amassar, *fiutar* (fermentar), tender, dividir a massa em pães e coser.

Costellas—Armadilha de madeira e rede com que se apanham alguns passaros com as *agúdias*.

Canchoso—Pequeno campo cultivado no meio de terras incultas.

Cróstos—O primeiro leite que se tira á fêmea depois do parto (colostro).

De sorte—Expressão de duvida. «F. chegou hoje». «De sorte», não creio, duvido.

Desmaselar alguém—Ferir alguém de tal modo que lhe deixe as feições transtornadas.

Desmaselado (ser)—Ser descuidado, negligente no cumprimento dos deveres.

Desingajar—Comer uvas soffregamente, e por analogia qualquer fructa. [De *engajo*, que é o que fica do cacho, depois de tirados os bagos ou *bagulhos*.—J. L. DE V.]

Droga—Tecido de lã para vestidos das mulheres. E' desconhecida esta palavra na significação de «artigos que vendem os droguistas».

Eibado—Individuo macilento, com o ventre desenvolvido, etc.,—devido isto ás febres paludosas endemicas na região.

Fardel—Enxoval das creanças de leite.

Farrapeiro—Homem que anda pelas povoações recebendo trapos e dando em troca agulhas, linhas, etc.

Farropas—Leite coagulado.

Festa das flores—Nome por que é designada a paschoa :

Já se nos vae o entrudo,
Cachopas deixae-o ir;
Lá virá *feira de flores*,
Que elle tornará a vir. (Cant. pop.)

Fero—Crescido, desenvolvido, de boa saude. «O seu menino está bem *féro*, benza-o Deus».

Ferrada—Vaso de cortiça em fórma de balde para onde se muge o gado.

Folia—Orchestra formada d'uma viola, uns ferrinhos e um tambor, que acompanha a bandeira do Espirito Santo durante a *feira de flores*.

Fingueiro—Cajado, cacete alto.

Folião—Qualquer dos tocadores dos instrumentos que compoem a *folia*. Figuradamente, homem alegre, folgasão.

Fosfos ou palitos—Phosphoros.

Fraitá—Em vez de «flauta».

Frandesca—Faca de cozinha.

Franguinho de vintem—Rapaz com pretensões a homem.

Estes rapazes d'agora
São *franguinhos de vintem*,
Promettem dé' reis ás almas,
A vêr se l'a barba vem. (Cant. pop.)

Furda—Pocilga, cabana construída toscamente para os porcos pernhoitarem.

Futriqueiro—Vendedor de objectos de pequeno valor, miudezas, dedaes, agulhas, cordões, etc.

Gacho—Cacho d'uvas.

1. **Gadanha**—Concha de tirar a sopa.

2. **Gadanha**—Foíce de cortar o feno.

Gadanhheiro—Operario que trabalha com a *gadanha*.

Galhete—Gasnete, pescoco.

Gamella—Especie de bacia feita de madeira, muito usada nos lagares de azeite.

Gambusino—Caça imaginaria. Enganam-se os *bajoujos* dizendo-se-lhes que em determinado sitio, á noite, ha de passar um *gambusino*, e que o póde apanhar, se tiver a persistencia de esperar até que elle chegue. Assim passam a noite ao relento os «pobres diabos» que se deixam enganar.

Ganhão—O que trabalha com uma junta de bois.

1. **Gógo**—Certa doença das gallinhas.

2. **Gógo**—Pedra rolada pela acção das aguas.

Garruço—Carapuço das creanças.

Guápo—Bello, magnifico.

Gunfár—Gemer em voz baixa.

Ingadanhado, a—Que tem as mãos hirtas de frio. Por semi-lbança: estar encolhido, etc.

Insopado—Guisado de cabrito ou borrego.

Ingaço—Parte do cacho, onde se prendem os bagos das uvas.

Ispernegar-se—Deitar-se ao comprido descuidadamente.

Ispinhar-se—Zangar-se, resentir-se de qualquer coisa.

Istortegar—Torcer, deslocar. «Tenho um pé *estortegado*». Tenho um pé deslocado.

Istranfonear—Dissipar a fortuna em loucuras.

Iscarramanar—Ter as pernas muito abertas ou tortas; não ser apumado.

Iscadal—Sitio muito arido, onde não ha uma gotta d'agua.

Iscadina—Falha da madeira velha que se introduz entre as unhas e a carne. Qualquer pau delgado terminando em ponta muito aguda.

Isgrumir—Extrahir o pus a qualquer ulcera.

Isgramear—Separar a lã para poder ser cardada mais facilmente.

Istafete—Individuo encarregado de recados, correspondencia, etc.

Ischambalhar—Estragar, destruir.

Istruir-se—Corromper-se, decompór-se: «a carne *istruiu-se*», «o leite *istruiu-se*».

Irgadilho—Dobadoura.

Ir com as mãos á cara—Lançar em rosto qualquer falta, etc.

- Intéque**—Até que.
Indasque—Ainda que, posto que.
João da Cruz—Dinheiro (Cfr. *Rev. Lusit.*, 1, 35, nota da Sr.^a D. Carolina M. de V. ao art. *Judeu errante*).
João de Cordas—Um pobre diabo, inoffensivo.
Lõra—Covil de coelhos.
Lande—Fructo da sobreira.
Machacaz—Nome injurioso, vadio sem caracter.
Marafona—Boneca para brinquedo de creanças; mulher de maus costumes.
Maranha—Tecido de lã antes de ser tinto.
Maranhão—Que trata de «maranhas».
Mal-ruim—Doenças venereas ou syphiliticas.
Marrã—Carne de porco fresca.
Malmentes—Expressão de duvida.
Malhada—Espaço onde está o bardo e a choça do pastor. Ha tambem *malhada* de porcos, que em logar de bardo tem abrigos cobertos de colmo, que se chamam *furdões*.
Manáta—Janota ocioso que passa a vida *rua abaixo rua acima*.

Tenho terra n'algibeira
 Para simear batatas,
 Quem quiser ouvir mentiras
 Chegue-se ao pé dos *manatas*.—(Cant. pop.)

- Manteu**—Saia feita de briche grosso.
Maria vae-te c'as outras—Corresponde ao adagio: «na terra de bom viver, faze o que vires fazer».
Meia-lata—Meio quartilho de vinho.
Merendeira—Um pão pequeno que se leva para o campo para merendar.
Meirgadas—Romãs (fructa).
Melurias—Vagaroso; individuo que falla baixo e emprega palavras insinuantes.
Milhano—Milhafre.
Missa—Para a missa conventual toca-se tres vezes o sino (pro-máira, do mão, redadáira); deve haver antes de começar a missa o *compasso das almas*, procissão em roda da igreja, cantando o padre as orações rituaes por alma dos defunctos.
Mofêdo—Silvedo entrelaçado com outras plantas, formando um forte obstaculo á passagem.
Miguélho—Migalha.
A modos que—Parece que.
Molhelhos—Panno de linhagem que se põe entre o jugo e o cachaço do boi.
Nenho—Pessoa fraca, physica ou moralmente.
Negra—Uma garrafa preta, cheia de vinho.

Nem tudo nem nada—Absolutamente nada.

Ousio (dar ousio)—Dar atenção, apoiar qualquer pessoa. «Des-te-lhe ousio, agora atura-o».

Pangaluno—Que passa a vida na ociosidade, vivendo de expedientes pouco dignos.

Pantaneira—Que pouco trabalha, passando grande parte do tempo a dirigir ditos graciosos a uns e outros.

Parruma—Pão de farellos para os cães de gado.

Patrão—Tratamento que se dá a qualquer desconhecido.

Prantar-se a...—Pôr-se a... «prantou se a desingaçar», pôs-se a comer um cacho d'uvas.

Peligrino—Toma-se em geral no sentido de mendigo que anda esmolando de terra em terra.

Pexégos (cøm accento no *e*)—Pêcego.

Percevelho—Percevejo.

Peneireiro—Pequeno milhafre (alcanoubão).

Penêdro—Penêdo.

Pertelinho—Muito perto.

Pintafusquinhos—Quem tem cara suja, mascarrada de carvão.

Pichorro—Vaso de barro para vinho.

Picheiro—Vaso de barro grande, para guardar as águas da lavagem dos utensilios da queijeira.

Pinchér—Dar um salto.

Pincho—Salto, a consideravel altura.

Pifaro—Flauta pastoril.

Pita—Gallinha.

Poira—Pão que se dá á forneira como paga da cozedura.

Priar-se—Damnar-se, enraivecer.

Po' riba—Por cima.

Queijeira—Cabana de matto onde se fabricam os queijos.

Rabaça—Fructa ainda verde.

Rabaceiro, a—Que gosta da *rabaça*.

Rapar herva—Trazer os sapatos rotos.

Rabeira—Limpadura dos cereaes.

Rangamalho—*Ir de rangamalho*, ir aos trambolhões por uma ladeira a baixo.

Rico, a—Pessoa bem vestida.

Rilheiro—Monte de pavéas de trigo, centeio ou cevada.

Rilheiro—Vestigios das rodas do carro na estrada.

Rilheira—Ferimento ou *borréga* feita no calcanhar pelo attricto do contra-fôrte do calçado.

Riquerer—Chamar a alma dos mortos para que expliquem o motivo porque andam a *penar* por esses montes e *vís*: em geral o motivo é a falta do cumprimento de promessa a um santo, ou a não restituição de qualquer objecto. A fôrma de requerer é: «eu te *riquerero* da porta de S. Pedro e S. Paulo: se és alma do outro mundo, dize o

que queres, se és o diabo, eu te faço o signal da cruz, em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo, Amen».

Se effectivamente é alma d'algum morto, explica o que deseja: se é o diabo, desaparece.

As «almas do outro mundo» dão-se a conhecer, perseguindo as pessoas de quem esperam o beneficio, quasi sempre parentes proximos, por meio de gemidos doloridos, ou sob a fôrma de sombra.

Roupeiro—Pastor que faz os queijos.

1. **Roçar matto**—Cortar matto.

2. **Roçar as casas**—Esfregar as casas, laval-as.

Roupinhas—Corpête de chita que usam as mulheres do campo.

Samarra—Pelle de qualquer animal.

Sarangonha—Cegonha.

Sarrão—Sacco feito da pelle d'um cabrito ou d'um borrego, onde se transporta a comida para o campo.

Santoro—Brinde que os padrinhos devem dar aos afilhados em dia de *todos os santos*.

Safões—Largas tiras de pelles de cabras ou ovelhas, com que se envolvem as pernas para resguardo do matto.

Semessuga—Sangue-suga.

Sisco—Lixo.

Siguelho—Tem approximadamente o valor de *miguelho*.

Sonave—Trave que sustenta o vigamento.

Soldador—Vide o vocabulo «benzilhão».

Soventre—Toucinho da barriga do porco.

Sogas—Tiras de coiro com que se liga o tiro do carro ao jugo.

Talóca—Buraco (buréco).

Trepagatos—Nome com que são designados os passaros trepadores.

Tombo—Rede com que se apanham passaros.

Touril—Curral onde se recolhem os bois.

Travia—Especie de requeijão com sôro.

Tiro do carro—Varal.

Trombeteiros—Mosquitos melgas.

Trepeço—Assento feito de cortiça.

Vazio—Gado que não dá leite.

Vardasca—Vara flexivel; rapaz desembaraçado.

Zambana—Farropas; leite coagulado.

Neste vocabulario *ei*, *ou* e *u* devem ler-se respectivamente *ái*, *ô* e *ú* (cfr. §§ 1, 3 e 6); sobre *ch*, *s*, *z*, *c* e *ç*, vid. §§ 2 e 5. O mais lê-se como está indicado.

A. ALFREDO ALVES.